



the answer company™
THOMSON REUTERS®

WHITEPAPER

Por que o compliance é um dos maiores desafios da última década para as empresas?



Índice

Introdução

3 →

**1. Um processo de dentro para fora:
o compliance na atualidade.**

5 →

**2. Quais as lacunas das empresas
em relação ao compliance?**

8 →

**3. Quais os pontos mais sensíveis nas
principais áreas de sua empresa?**

11 →

**4. Tecnologia e conteúdo caminham
lado a lado com o compliance.**

15 →

Nossa expertise

17 →

Introdução

A palavra Compliance está no centro de diversas discussões de diretoria nas maiores empresas do mundo, é necessário estar em compliance, mas por quê? Na última década, seu significado interno sofreu algumas transformações, porém, sem mudar seu significado central. Originada da palavra inglesa to comply, seu significado é “estar de acordo”, ou como falamos no Brasil: “Estar em conformidade”.

Inicialmente, cuidar do compliance da empresa era uma tarefa do departamento jurídico¹, por ser considerada uma atividade que necessitava da expertise dos

profissionais do direito na interpretação de leis, para garantirem o cumprimento da legislação dentro da empresa.

SEU SIGNIFICADO É “ESTAR DE ACORDO”, OU COMO FALAMOS NO BRASIL: “ESTAR EM CONFORMIDADE”.

1. <https://michaellira.jusbrasil.com.br/artigos/112396364/o-que-e-compliance-e-como-o-profissional-da-area-deve-atuar>



Nos últimos anos, o conceito se tornou mais abrangente, saindo apenas do âmbito jurídico, para ser considerada uma atividade que também incluiria o

mapeamento de processos para adequação a normas internas da empresa, o que ampliou o conceito de compliance no ambiente corporativo.

Segundo os dados de busca da ferramenta Google Trends², entre 2013 e 2018 o interesse pelo termo quadruplicou, como mostra o gráfico abaixo:

Interesse ao longo do tempo



Isso mostra, não apenas o interesse dos profissionais, mas também o engajamento das empresas em garantir que a empresa esteja em conformidade

em todos os seus níveis, buscando mitigar riscos para melhorar seu desenvolvimento e reduzir possíveis custos processuais e autuações.

2. <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=today%205-y&geo=BR&q=Compliance>

1. UM PROCESSO DE DENTRO PARA FORA: O COMPLIANCE NA ATUALIDADE.



No Brasil existem outros motivos para o termo compliance ser tão importante dentro das empresas. Desde 2014, a Operação Lava Jato da Polícia Federal do Brasil trouxe a público um esquema de corrupção e lavagem de dinheiro que envolveu o Governo Federal, empresas estatais e empresas privadas dos mais diversos ramos.

Nesse cenário político delicado, muitas empresas buscaram internamente e externamente se desvincular do padrão apresentado pela mídia, adotando políticas mais rígidas de compliance e transparência em seus processos.

Contudo, não é suficiente apenas agir dentro da legalidade, é necessário mostrar aos *stakeholders* da organização o comprometimento de todos dentro da

empresa em atender às normas internas e externas. O compliance deve ser algo inerente da companhia, pois assim é possível alcançar todos os benefícios de práticas transparentes, como maior credibilidade dos clientes, melhora da governança corporativa, além de ser importante para a construção da imagem da marca e confiança dos clientes.

Para empresas públicas e sociedades de economia mista, o contexto de compliance é mais rígido, como é possível ver na Lei 13.303/16³, também chamada de Lei das Estatais, que tem como objetivo central disciplinar a exploração direta de atividade econômica pelo Estado por meio das empresas públicas e sociedades de economia mista.

³ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13303.htm

Essa lei estabelece uma série de parâmetros de transparência e governança para as estatais, como normas para divulgação de informações, formas de fiscalização tanto pelo Estado quanto pela sociedade, boas práticas para gestão de risco, códigos de conduta e requisitos para nomeação de dirigentes.

Também é importante destacar a importância do compliance nas funções dos servidores públicos, que devem observar as normas regulamentares e legais, e manter conduta compatível com a moralidade administrativa do cargo ao qual ocupa, além de ter a obrigação de levar às autoridades

competentes quaisquer irregularidades que tenha conhecimento, de acordo com o art. 116 e incisos da Lei nº 8.112/1990⁴, sendo que atos infracionais cometidos por servidores públicos também podem ser vistos como atos de improbidade administrativa.

É possível ver que a busca por processos mais transparentes e regras de operações mais claras tornam o compliance uma peça crucial dentro das organizações, por isso é necessário entender, primeiramente, dentro de sua empresa, o que é necessário para ter conformidade.



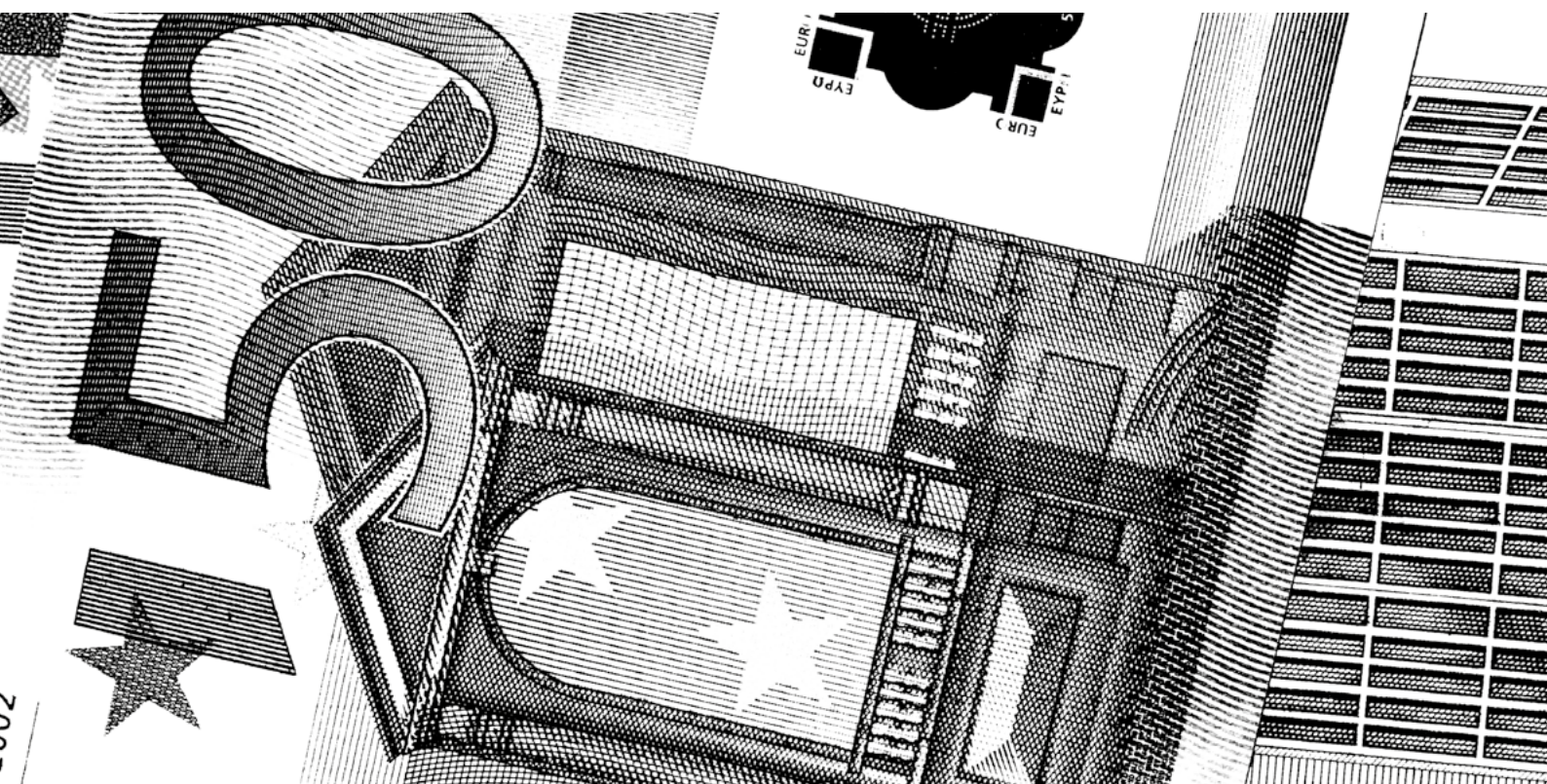
4. http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L8112cons.htm

2. QUAIS AS LACUNAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AO COMPLIANCE?

O processo de mapeamento de falhas internas é cíclico quando se trata de compliance, principalmente com as constantes mudanças regulatórias, necessidade de adaptação a normas internacionais e busca constante por maior competitividade em relação aos concorrentes.

Para apresentar o cenário das empresas brasileiras em relação ao compliance, a KPMG realizou uma pesquisa⁵ com, aproximadamente, 250 empresas para entender seu nível de maturidade em relação a este tema.

As principais fragilidades destacadas pelos respondentes foram o recebimento de doações, patrocínios, brindes e despesas com viagens; o conflito de interesses e acesso a informações privilegiadas; relacionamento com agentes públicos; e ética e conduta para os parceiros de negócios, clientes e fornecedores — o que mostra uma grande preocupação das organizações em ter regulamentações internas para manter a conformidade.



5. http://www.amchamrio.com.br/screleases/compliance2_bernardo_lemos.pdf



Já os **riscos** mais relevantes apontados pelos respondentes foram:

72% Trabalhista, previdenciário e tributário

63% Gestão de terceiros e tecnologia

67% Práticas contábeis

62% Fraude, combate à corrupção e lavagem de dinheiro

64% Concorrencial, informação privilegiada e conflito de interesses

Apesar dessas preocupações, apenas 58% das empresas afirmaram possuir algum mecanismo de gestão de riscos de compliance, enquanto 42% afirmaram desconhecê-los.

Esses resultados são importantíssimos para analisarmos a importância e, de certa forma, o despreparo para agir pre-

ventivamente em relação aos riscos de compliance. As empresas precisam ter ferramentas que proporcionem análises adequadas de possíveis irregularidades com conteúdo confiável abarcado para, além da mitigação de riscos, oferecer mais eficiência e produtividade para o departamento.

**3. QUAIS OS PONTOS
MAIS SENSÍVEIS NAS
PRINCIPAIS ÁREAS
DE SUA EMPRESA?**



Tratamos três departamentos como os principais pilares de uma empresa: o departamento tributário, o de comércio exterior e o jurídico, principalmente por seu papel essencial em manter o compliance da companhia.

As constantes mudanças na legislação, a convergência com determinações globais e o aprimoramento tecnológico do Fisco são os fatores determinantes para que o departamento tributário se digitalize. Em aspecto preventivo, é importante ter ferramentas que possam analisar os documentos fiscais em busca de inconformidades e oportunidades não exploradas.

Ter atenção às especificidades de impostos brasileiros também é essencial para a segurança, eficiência e melhoria contínua do fluxo de caixa do departamento, monitorando as esferas federal, estadual e municipal, e os impostos indiretos.

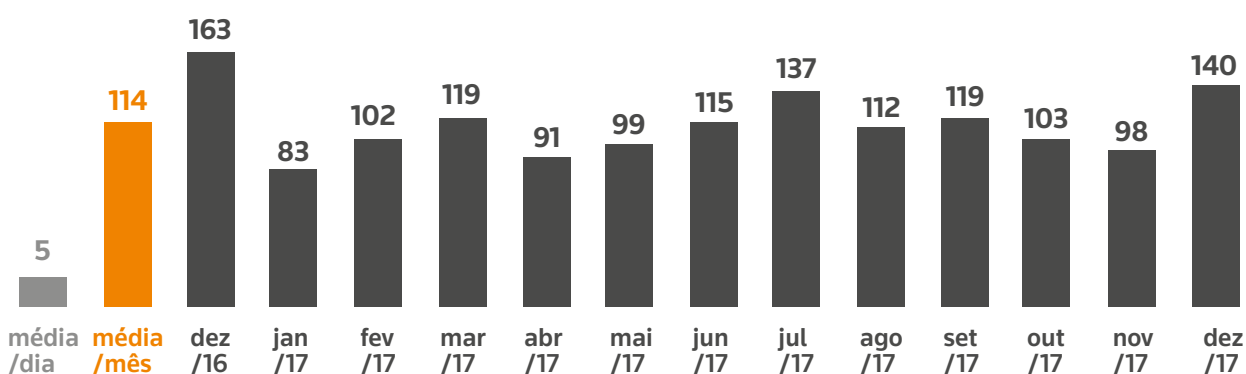
Como mostrado na pesquisa da KPMG, outra preocupação fundamental é a segurança nos parceiros comerciais locais e globais da empresa. Ao validar sua reputação é possível ter mais segurança e visibilidade nas transações com clientes e fornecedores —, e garantir a conformidade com as leis anticorrupção.

Pensando em visibilidade, um conceito que está sendo amplamente divulgado pelos departamentos de comércio exterior é o de Control Tower, que se trata de um eixo para visibilidade, tomada de decisões e ações baseado em análises em tempo real. Outro termo importante para a área é o Trade Compliance, que constitui a conformidade em todos os níveis de processo do comércio internacional e o aprimoramento dos controles administrativos para evitar ilegalidades.

Dentro da atuação do Trade Compliance, existe a necessidade das empresas serem reconhecidas quanto a sua operação de comércio exterior para manter e abrir novos mercados. Para tanto, vale uma atenção especial ao OEA (em inglês, AEO – Authorized Economic Operator), que é uma certificação de qualificação internacional para as empresas,

tais como: preferência nos desembarques nacionais e internacionais, colaboração com os órgãos anuentes nas mudanças de processos e garantia de um baixo grau de risco nas operações, tanto em termos de segurança física da carga quanto ao cumprimento de suas obrigações aduaneiras.

Dessa forma, um dos grandes desafios para a área no Brasil, é a quantidade de alterações legais relacionadas à legislação aduaneira, de acordo com a Associação de Comércio Exterior do Brasil – AEB. Em 2017, a média de mudanças legais foi de 114 por mês. Veja o panorama completo no gráfico abaixo:



(Gráfico: Thomson Reuters | Informações: AEB)

Em um cenário de constantes mudanças, as empresas precisam se adaptar às alterações na legislação na velocidade exigida para estar em conformidade. Adotando tecnologia para essa prática, o departamento tem visibilidade e controle de ponta a ponta do processo, rastreamento em tempo real e acesso às informações de qualquer dispositivo, flexibilizando a comunicação mas, principalmente, trazendo transparência em toda a operação.

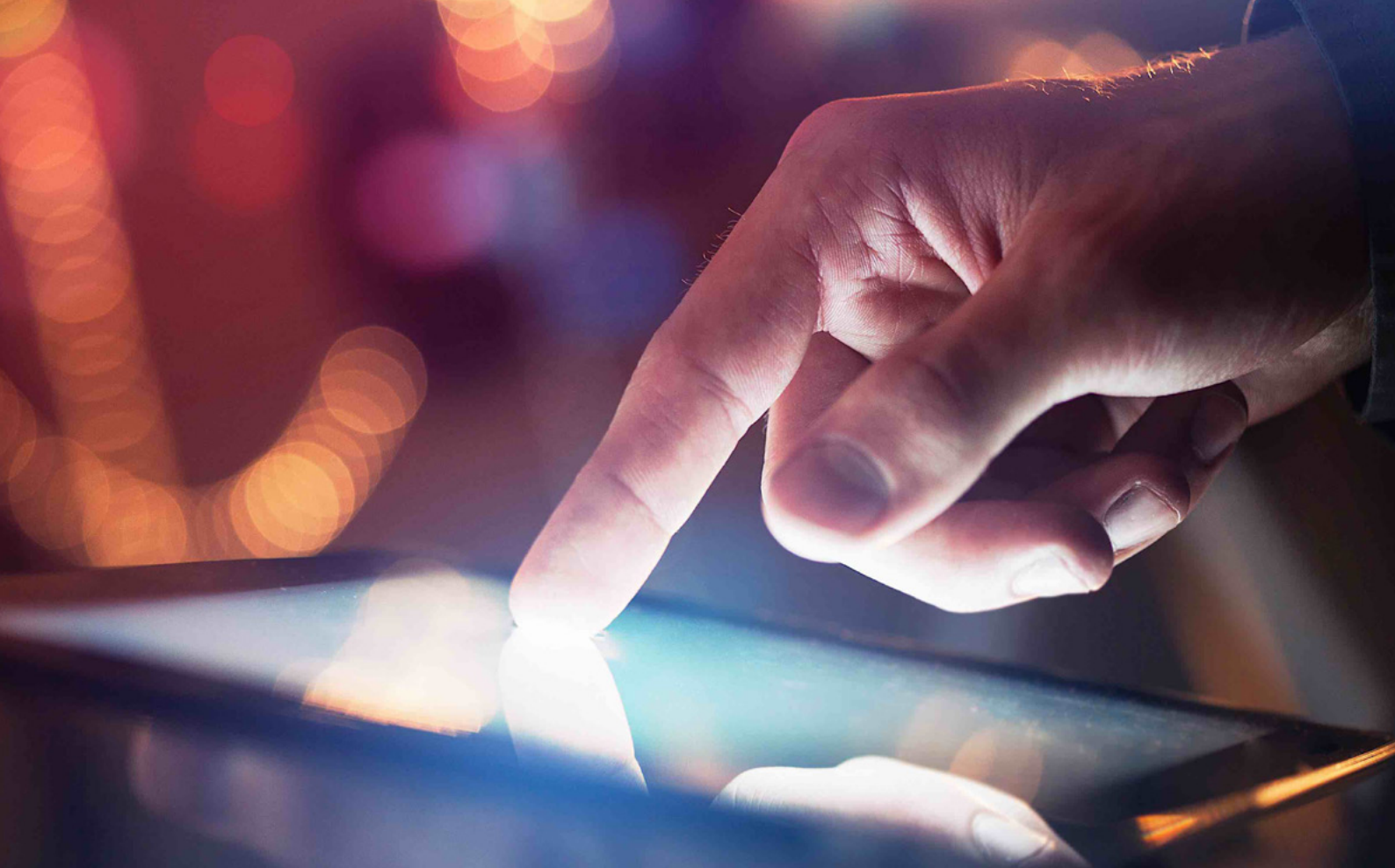
O departamento jurídico é o grande fomentador da ética nas organizações, e

uma de suas atividades rotineiras é crucial para manter o compliance da empresa: a gestão de contratos, que deve contemplar a padronização de minutas, a gestão de itens fiscalizáveis e a mitigação de riscos legais existentes nas relações empresariais.

Cada uma dessas áreas possui especificidades que se complementam para trazer o compliance à empresa, porém, como é possível olhar de forma macro para essas áreas e atender aos microdetalhes de cada uma delas?



**4. TECNOLOGIA
E CONTEÚDO
CAMINHAM LADO
A LADO COM O
COMPLIANCE.**



Apresentamos, anteriormente, os principais desafios para as empresas se manterem em compliance e a principal forma de atender às lacunas é com a tecnologia. A digitalização das empresas é uma realidade desde os anos 1990, quando os computadores se tornaram indispensáveis nas mesas dos colaboradores.

Porém, apenas tecnologia não é suficiente para atender de forma macro as especificidades de compliance dos departamentos tributário, de comér-

cio exterior e jurídico. É preciso que haja conteúdo atrelado para tornar a prática mais inteligente e não meramente a digitalização de uma tarefa operacional.

Confie em plataformas que entregam informações e não apenas dados; as informações contêm expertise para a tomada de decisões e segurança nos processos diários, além de trazer mais eficiência e competitividade para a empresa.

Nossa expertise

Em todos os nossos anos oferecendo soluções para o mercado corporativo ao redor do mundo, somamos expertise em diversas áreas e com profundo entendimento das particularidades dos países que estamos inseridos, porém, com nossa atuação global, conseguimos estar atentos às principais mudanças que podem afetar nossos negócios, seja de forma local ou global.

Nossas soluções corporativas atendem, de forma completa, às áreas tributária, de comércio exterior e jurídica, aliando tecnologia, conteúdo e resultados de maneira inovadora, para trazer aos nossos clientes aumento de produtividade e competitividade, mitigando riscos e reduzindo custos.



Tecnologia



Conteúdo



Resultados

Atendemos mais de 1.200 clientes, incluindo 350 grupos econômicos das mais importantes e diferentes áreas de atuação, com nossas soluções de comércio exterior. Temos mais de um século de experiência em conteúdo jurídico e investimos em tecnologia de ponta para trazer a gestão efetiva do contencioso para as empresas. Em nosso segmento tributário, temos mais de dez anos de experiência em projetos SPED, além de um portfólio que atende às esferas federal, estadual e municipal, além de agregar vantagem competitiva por meio da análise interna de documentos fiscais.

Investimos em tecnologia *in Cloud*, para proporcionar mais agilidade na implementação e entregar atualizações na velocidade necessária para o atendimento de obrigações, além de nos possibilitar mais tempo para nos dedicarmos a inovações em nossos produtos.

UM PRESENTE DE POSSIBILIDADES PARA GARANTIR O FUTURO

Nossas soluções corporativas aliam tecnologia, conteúdo e resultados de maneira inovadora, oferecendo aumento de produtividade, competitividade, mitigando riscos e reduzindo custos nas áreas Tributária, de Comércio Exterior e Jurídica.

thomsonreuters.com.br



the answer company™

THOMSON REUTERS®